

Montes Claros-MG, 28 de setembro de 2020.

CARTA ABERTA

RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS ESCOLAS PARTICULARES NO NORTE DE MINAS

Durante todos esses meses de isolamento social, a aflição tomou conta da sociedade, especialmente dos gestores educacionais, profissionais da educação, alunos e todos os membros da comunidade escolar.

Fomos obrigados a mudar nossa rotina, especialmente a maneira de ensinar, adaptando-nos imediatamente, sem previsão por quanto tempo, mas, mesmo assim, não faltaram esforços e investimentos para continuar o ano letivo priorizando a qualidade das aulas e a segurança de todos os envolvidos.

Desde a comunicação da suspensão de atividades presenciais para a educação, o principal foco é a superação dos desafios, num esforço diário que ultrapassa seis meses.

Os nossos trabalhos demonstraram que as escolas possuem uma imensurável capacidade de se adaptar para cumprir as obrigações, mesmo com tantas adversidades e incompreensões por parte de pessoas, órgãos e instituições que não conhecem a relevância do nosso segmento, deixando de dar a prioridade que a educação merece.

Agora, chegou o momento de iniciar o retorno das atividades presenciais, aplicando o protocolo seguro que tanto nos esforçamos para criar durante todos esses meses.

Com a autorização do Governo de Minas na última quinta-feira (23/09), as aulas poderão retornar no próximo dia 05 de outubro, obedecendo o Protocolo Sanitário. No entanto, dada a autonomia dos municípios sobre o retorno das aulas, inclusive garantido recentemente pelo STF, muitos optaram por não permitir o retorno das aulas, prejudicando toda a comunidade escolar particular.

Neste sentido, vimos manifestar nossa incompreensão com as decisões municipais contrárias ao retorno seguro que a educação particular pode oferecer. As eventuais necessidades do segmento público não podem ser empecilhos para o nosso segmento, bem como é preciso diferenciar as necessidades dos ensinos infantil, fundamental, médio, profissionalizante e superior.

Importante esclarecer que existe no estado de Minas Gerais uma comissão que realizou estudos técnicos demonstrando que o retorno das aulas já pode acontecer de forma segura para toda a população.

Ademais, no plano de retorno, não existe obrigatoriedade do aluno ir à escola, pois será opcional, visto que o ensino permanecerá de forma híbrida, o que possibilita aos que ainda não se sentem seguros que permaneçam na forma remota. Não autorizar o retorno ou proibir as escolas de retomarem se mostra um ato sem a necessária reflexão, que prejudicará muitas famílias de alunos e profissionais da educação.

Entendemos que a volta das aulas presenciais deve observar condições e prazos articulados, sempre preservando a saúde e a aprendizagem, combinando, inclusive, com o nosso protocolo e programação já sugeridos anteriormente. A prioridade absoluta será a biossegurança em relação aos estudantes, familiares e profissionais da educação.

Ainda vale considerar que, assim como as atividades de bares, restaurantes e comércio e atividades em geral puderam retornar, as escolas também podem e devem retornar, aliás, a escola é o melhor ambiente de orientação, práticas e ensinamentos sobre as medidas de segurança contra o COVID-19.

Sendo assim, o SINEPE NORTE propõe um retorno às aulas presenciais progressivo e seguro, em conformidade com os protocolos já criados para as escolas particulares, bem como de acordo com o protocolo sanitário que será lançado pelo Governo Estadual.

Com os índices apontando redução das contaminações pelo novo coronavírus no Norte de Minas Gerais, inclusive favorecendo o fechamento de hospital de campanha na maior cidade regional, bem como, insiste-se, com a preparação implementada pelas instituições de ensino para seguir os protocolos de proteção, não é preciso escolher entre a saúde das pessoas e o funcionamento das escolas. Saúde e educação coexistem, e é por isso insistimos tanto!

Espera-se, utopicamente, uma proposta que abrace a escola, reconhecendo o valor da educação. Além de lavar as mãos, precisamos higienizar a mente. Nesta pandemia, precisamos tirar as escolas da UTI.

ÉLIO SOARES RIBEIRO

PRESIDENTE